



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

NOVEMBRO/2025

Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, por meio da plataforma virtual Zoom, realizou-se Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM – do Município de Porto Alegre, presidida pela Vice-Presidente, **GABRIELA MARTINS BRASIL**, e contando com a presença dos (as) seguintes conselheiros (as):

REPRESENTANTES:

Lucas Paim (Titular), **SMAMUS**;

Fabiane Lemos Cidade (Titular) e Henrique Ramos Leal (Suplente), **GP**;

William Togni (Titular) e Carlos Fabiano Alteneta Garss (Suplente), **DMAE**;

Arceu Bandeira Rodrigues (Titular), **DMLU**;

João Carlos Carvalho Machado (Suplente), **SRPOA**;

Fabiana da Silva Figueiró (Titular) e Luiz Francisco Bossle da Costa (Suplente), **FIERGS**;

Marília Longo do Nascimento (Titular), **OAB/RS**;

e Lisiane Becker (Titular), **CRBIO-3**.

SECRETARIA EXECUTIVA:

Bárbara Coelho (Secretária Executiva); e Patrícia Costa (Taquígrafa).

DEMAIS PRESENTES:

Soraia Ribeiro (**Bióloga na EFS**); Camila Rodrigues (**Engenheira Ambiental na DLMA**).

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comunicações e questões de ordem;

3. Votação da Ata de 30 de outubro de 2025;

4. Apresentação Manejo de Animais - Equipe Fauna;

5. Apresentação do Plano Anual das Diretrizes do FUNPROAMB - Equipe EOF;

6. Retorno à pauta - Empreendimento Alta Vista.

7. Assuntos Gerais:

RELATO:

1. ABERTURA;



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

31 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
32 – **SMAMUS:** Boa tarde, conselheiros. Boa tarde, conselheiras. Bem-vindos, então, à nossa
33 sessão ordinária do COMAM. Eu vou iniciar realizando a chamada. Peço para que se alguém
34 não for nominado, que faça a indicação ali no chat para registro de presenças. Eventualmente,
35 os conselheiros que vão chegando, eu e a Bárbara estamos aqui controlando os registros.
36 Então, depois tem a ata de lista de presenças. Qualquer dúvida, como sempre, vocês podem
37 fazer o uso do chat, que nós estamos aqui na medida em que vamos recebendo as mensagens,
38 já vamos retornando. Então, iniciamos pela chamada. [Relação dos presentes na inicial]. Só
39 fazendo um registro, pessoal: se dois conselheiros estiverem presentes, titular e suplente, nós
40 fazemos a leitura apenas do titular e este titular é quem tem o direito de fala. Então, embora
41 existam algumas entidades com dois conselheiros, estou lendo apenas um, o titular que conta
42 para o quórum. Pessoal, aberto o período de comunicações. Quem quiser fazer uso da palavra,
43 por favor, se inscreva no chat, que nós já vamos aqui tomando nota dos registros. Lembrando
44 aos conselheiros: são 3 minutos de fala para quem objetivar fazer o uso da palavra, assuntos
45 livres. Algum inscrito? Não? Está bem. Então, fechamos o período de inscrições. Por favor,
46 Bárbara, registra pra gente ali no chat e vamos avançando na nossa Ordem do Dia.
47 Conselheiros, eu recebi um pedido... Conselheira Lisiane está com a mãozinha levantada. Está
48 bom. Conselheira, perdão, a gente controla pelo chat os pedidos, mas não tem problema. Vou
49 lhe dar o uso da palavra, então. Pode ficar à vontade por 3 minutos.

50 **2. COMUNICAÇÕES E QUESTÕES DE ORDEM;**

51 **Lisiane Becker, CRBIO-3:** Boa tarde. Eu queria lembrar alguns assuntos que ficaram
52 pendentes já de muito tempo em outras atas, eu tenho lembrado. Eu gostaria de lembrar
53 principalmente o pedido que se fez do projeto aquele da Orla, de revitalização da Orla, na
54 Zona Sul. Também gostaria de lembrar o pedido que foi feito em relação à iluminação privada
55 em árvores públicas, que está proliferando em Porto Alegre. Então, já temos poucas árvores e
56 ainda as pessoas colocam, principalmente o comércio, lâmpadas enormes nessas árvores para
57 atrair público noturno. Então, está proliferando desde áreas mais com maior trânsito noturno
58 de pessoas como também nos bairros. Então, não tem mais como tomar nota de tanta coisa
59 que eu tenho visto, e eu acho que a Prefeitura tem condições de fazer essa avaliação, nem que
60 seja através da coleta noturna de resíduos, que os caminhões passam e eles poderiam muito
61 bem ao menos fotografar ou alguma outra alternativa para registrar, porque virou um absurdo.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

62 O desrespeito também com a sinalização por causa de árvores, a gente acha: "as árvores estão
63 atrapalhando nas esquinas, nas rótulas", e aí tiraram as árvores. Mas nós estamos vendo
64 equipamentos particulares sendo utilizados nesses locais que atrapalham a visão do trânsito.
65 Mas, principalmente, eu gostaria de enfatizar que a gente está pedindo há muito tempo essa
66 questão das lâmpadas particulares nas árvores em áreas públicas. E também o projeto que a
67 gente pediu vista, com relação à Orla. Não fomos só nós, eu acho que também o pessoal da
68 arquitetura pediu. Acho que foi o Toda Vida que pediu. Esse é um dos dois que eu me lembro
69 que a gente pediu e já faz mais de 2 anos, e ficou de passar pela aquela comissão, e aí eu não
70 sei mais quem é da comissão e a gente não teve mais retorno. Então, vou pedir isso, caso a
71 gente não esteja aí na próxima gestão do conselho, já deixar esses dois pontos que a gente vai
72 acompanhar a evolução desses dois temas. Obrigada.

73 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
74 – **SMAMUS:** Obrigada, conselheira. Vou deixar o seu áudio aberto só para eu poder tomar
75 nota. De fato, eu lembro que a senhora já mencionou algumas vezes e eu também lembro que
76 eu encaminhei para o seu e-mail, eu aqui enquanto COMAM, Secretaria Executiva. Mas eu
77 vou fazer questão, então, de pontuar agora com a senhora, até para que isso não seja reiterado.
78 Eu anotei aqui, conselheira: Projeto de Revitalização da Orla Zona Sul. Só me tire uma
79 dúvida: foi esse projeto que já veio para o COMAM, apresentado pelo engenheiro Andrei? É
80 deste que a senhora se refere?

81 **Lisiane Becker, CRBIO-3:** Sim, foi esse, mas nós pedimos o projeto em si, porque nós,
82 inclusive, batemos forte no ponto, não de bater no sentido de agredir, mas de insistir, na
83 questão das plantas, da vegetação que ia ser colocada ali nas calçadas e até como barreira para
84 a própria elevação da água, nas soluções baseadas na natureza, tão famosas. A gente destrói a
85 natureza e depois a gente faz uma solução baseada naquilo que a gente destruiu. Então, mais
86 ou menos isso. A gente colocou esses aspectos e não teve retorno mais desde aquela ocasião.

87 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
88 – **SMAMUS:** Eu estou fazendo questão de pontuar, conselheira, porque eu lembro de ter
89 encaminhado para o seu e-mail. A senhora não recebeu nenhum e-mail do COMAM? Pois é.
90 Pode ter havido, inclusive, alguma questão com relação aos e-mails, às vezes o arquivo é
91 grande. Por isso eu estou, dessa vez, fazendo diferente.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

92 **Lisiane Becker, CRBIO-3:** Porque não foi só eu que pedi, me desculpe, não fui só eu que
93 pedi. Parece que era para passar para todos e a gente retornar a essa pauta.

94 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
95 – **SMAMUS:** Exatamente. Então, já vou deixar aqui anotado. Depois, a senhora também
96 comentou sobre a iluminação privada em árvores em áreas públicas. Nós tramitamos um
97 processo SEI aqui internamente. Eu já vou tomar nota também para verificar o andamento e já
98 lhe devolvo, faço essa devolutiva. E o projeto que a senhora comentou no final da sua fala,
99 que é o projeto com pedido de vistas, é este da Orla Zona Sul, é isso ou é outro?

100 **Lisiane Becker, CRBIO-3:** Sim.

101 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
102 – **SMAMUS:** Está bem. Obrigada, conselheira. Vamos aprimorar aqui os procedimentos,
103 porque eu não quero que a senhora traga de novo esse assunto no sentido de não ter sido
104 atendida. A Conselheira Marília Longo quer fazer o uso da palavra também? Não entendi se
105 seria para uso de comunicações. Pode se manifestar no chat, por gentileza, conselheira, se é
106 comunicações ou se é... Registro de presença? Está bem. Obrigada, conselheira. Então, dando
107 continuidade, e no compromisso, Conselheira Lisiane, dessas questões que eu estava
108 conversando com a senhora, a gente evolui na pauta. A técnica Soraia, que é responsável pela
109 apresentação do projeto de manejo de animais, ela tem uma segunda agenda, então ela pediu a
110 gentileza de nós invertermos a pauta. E ao invés de tratarmos, aliás, tem a ata primeiro, mas
111 ao invés de nós irmos na sequência, a equipe EOF de apresentação do FUNPROAMB, a
112 conselheira pediu para ser ela a primeira, a técnica Soraia. Então, se ninguém se opuser, a
113 gente inverte a pauta para favorecer a técnica Soraia para não se atrasar na próxima agenda.

114 **3. VOTAÇÃO DA ATA DE 30 DE OUTUBRO DE 2025;**

115 Mas antes, perdão, nós temos uma ata que os senhores receberam por anexo, do dia 30 de
116 outubro de 2025. É uma ata apenas, então eu questiono os presentes se alguém tem algo a
117 pontuar, algum erro a corrigir, ou se ela estaria aprovada pelo plenário. Quem é favorável à
118 aprovação, quem é contrário, quem se abstém ou ainda quem quer fazer algum tipo de registro
119 ou de algum erro que eventualmente possa ter. Algum conselheiro tem algo a apontar com
120 relação à ata de reunião realizada dia 30 de outubro de 2025?

121 **Marília Longo do Nascimento, OAB RS:** No e-mail ou no Whats?



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

122 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
123 – **SMAMUS:** Por e-mail, conselheira Marília. Nós sempre enviamos junto com a convocação.
124 Na medida, então, em que me parece que nenhum conselheiro tem algo a pontuar no sentido
125 de algum erro de grafia ou erro de apontamento, então declaro **APROVADA A ATA DA**
126 **SESSÃO DO DIA 30 DE OUTUBRO** e, agora sim, passo a palavra então para nós
127 adentrarmos a pauta. A pauta está bem bacana, tem três pontos bem interessantes. Então, para
128 a gente não atrasar e conseguirmos vencer, passo a palavra para a Soraia, solicitando que a
129 nossa secretária executiva só me auxilie ali no microfone e coloque a voz para a Soraia
130 promover a apresentação do material.

131 **4. APRESENTAÇÃO MANEJO DE ANIMAIS - EQUIPE FAUNA;**

132 **Soraia Ribeiro, técnica da SMAMUS:** Aproveitar para agradecer o convite. Sempre é bom
133 poder falar um pouco do que a gente faz. E as nossas apresentações são apresentações muito
134 grandes, porque além da parte de como funciona o setor, a gente sempre fala sobre os casos,
135 os tipos de atendimento, faz um apanhado mais geral. Mas aí são apresentações muito
136 grandes, de 1 hora e pouco. Então, eu fiz um resumão assim do que mais ou menos como
137 funciona o setor, que eu acho que é o que o pessoal tem mais interesse, né? Mas se quiserem
138 uma apresentação maior, temos as outras. Bom, em primeiro lugar, fazer um pouco do
139 histórico do setor. Eu entrei na SMAM em 2002 e logo fui colocada nos setores de
140 licenciamento lá. Eu sou oriunda da FEPAM, então fiquei mais no setor de licenciamento. E o
141 que eu notava na SMAM é a ausência, praticamente ausência do termo "fauna silvestre".
142 Então, os licenciamentos não abordavam o tema, existia algum trabalho, mas de uma forma
143 mais pulverizada, alguma coisa no minizoo, nas unidades de conservação. Quando eu entrei
144 na SMAM, tinha o Rodrigo Cambará, Gerson Buzzi, a gente tinha esses monstros hoje da
145 conservação no Brasil, que trabalham agora a nível federal, são pessoas extremamente
146 importantes. Então, existia esse tipo de trabalho e carecia muito desse tema. Eu notava que
147 existia todo um licenciamento onde era vista a questão da vegetação, mas a fauna não era
148 abordada de forma que a gente entendia como correta. Aí, em 2007, nós reunimos um grupo
149 de pessoas que tinham interesse nessa área e criamos um GT. E nesse GT, nós simplesmente
150 juntamos todas as demandas que existiam de fauna que pudessem ser trabalhadas dentro de
151 uma secretaria do meio ambiente e criamos o Programa de Conservação de Fauna Silvestre.
152 Esse programa de conservação, ele foi criado por decreto e era eu, no caso, mais um



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

153 estagiário, durante muito tempo. Depois de alguns anos, eu recebi uma CC, uma bióloga, e a
154 gente foi crescendo nessa questão do número de estagiários também, de técnicos não. Isso a
155 gente sempre manteve o mesmo número de técnicos. Depois de 2008, foi feita uma
156 reclassificação dos setores da SMAM, aí foi criado o setor, o Setor de Fauna Silvestre, que é o
157 que existe hoje. Pode passar. O nosso trabalho não é um trabalho sozinho, ele é um trabalho
158 que só é possível porque ele é em rede. Eu sempre tive interesse pela fauna, mas a minha área
159 nunca foi fauna. Eu sempre fui da área industrial, da área de resíduos, mas eu via essa
160 deficiência. Então, como é que se consegue trabalhar numa área que não é da gente?
161 Estudando e se apoiando em diversos parceiros. Então, a gente sempre teve uma parceria
162 muito grande com as universidades, com a comunidade, o Programa Macacos Urbanos, a
163 SEMA, o Centro de Informações Toxicológicas, que nos auxilia bastante com a questão de
164 répteis, o IBAMA, a Brigada Militar, que é uma grande parceira nas nossas ações de resgate,
165 a antiga Fundação Zoobotânica, que eu chamo ainda de Fundação Zoobotânica porque nós
166 trabalhamos bastante com eles também. Na parte de aves, o Clube de Observadores de Aves,
167 o Corpo de Bombeiros e o Grupo da Primatologia. O Grupo da Primatologia é um grupo que
168 eu criei em 2008, na primeira epizootia de febre amarela que teve no Rio Grande do Sul. E,
169 diante da desinformação com relação aos primatas, nós reunimos um grupo que hoje é um
170 enorme grupo de especialistas nessa área e órgãos ambientais que trabalham com a área de
171 primatologia. Então, qualquer ocorrência com primatas, bugios e macacos-prego, com certeza
172 esse grupo vai dar o alerta sempre e ali existe todo um grupo de apoio. Pode passar. A
173 estrutura atual hoje é um biólogo, que sou eu, chefe da equipe; uma médica veterinária, que é
174 a Juliana, que compartilha o trabalho junto com a educação ambiental, que é um setor à parte
175 do setor de fauna; uma agente administrativo que nos auxilia nos atendimentos e quatro
176 estagiários. No ano passado, nós conseguimos contratar uma equipe terceirizada que também
177 é formada por um biólogo, um veterinário, dois auxiliares e um veículo. Essa equipe, ela se
178 fez necessária tendo em vista que nós não conseguimos atender a demanda crescente, então
179 tivemos que fazer essa contratação. Bom, as atividades do setor não são só manejo de fauna.
180 Manejo de fauna é como é conhecido o setor, mas nós trabalhamos muito com educação
181 ambiental. Nesse setor, a gente faz a análise e a emissão de autorizações de manejo para
182 estudos de fauna. Quando tem um termo de referência ou um estudo de impacto ambiental e a
183 pessoa precisa fazer um estudo de fauna, ela precisa de uma autorização de coleta e captura



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

184 para que consiga fazer esses trabalhos de campo e consiga elaborar o relatório. Então, essa
185 autorização é dada pela gente, baseada no currículo e nos planos de trabalho. As autorizações
186 de manejo de caturritas também, de ninhos de caturritas. Nós temos a construção da primeira
187 instrução normativa do Brasil com relação ao manejo de caturritas com relação a torres de
188 telefonia. Então, as autorizações saem pela gente lá também. Nós fizemos monitoramento de
189 fauna quando assim é necessário. Foi feito um trabalho muito grande no Pontal Shopping com
190 relação aos pelones. Atendimento a demandas judiciais, cada vez mais crescente, a gente fica
191 envolvido durante anos atendendo a uma demanda, duas demandas, são processos longos que
192 demoram e demandam muito trabalho. Nós também trabalhamos na avaliação de estudos que
193 são feitos, como, por exemplo, agora que vai sair a revitalização de um lago no Marinha do
194 Brasil. Foi contratada uma empresa, foi feito o estudo, esses estudos são todos acompanhados
195 pela gente, que são esses diagnósticos de fauna. Nós também trabalhamos com produção
196 científica e de normas. Já falei a questão da norma da caturrita, auxiliamos o CRBio também
197 na norma a respeito de morcegos. E a gestão de pessoas. A gestão de pessoas, eu digo que de
198 todas essas atividades é a mais difícil. Então, nós temos o atendimento direto com a
199 comunidade, é uma linha direta. Então, a gestão de pessoas não é uma coisa fácil. Mas isso a
200 gente vai conversando no decorrer da apresentação. O nosso trabalho de manejo, que é o
201 mexer com os animais mesmo, ele segue uma sazonalidade, que é de acordo com a dinâmica
202 dos animais. Essa curva ali em julho, que está baixadinha assim, ela está cada vez subindo
203 mais. Porque esse gráfico é um dos mais antigos e não deu muito tempo de fazer os novos,
204 mas assim, essa sazonalidade de explosão de demandas em outubro, ela existe. Muita
205 demanda em novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, sim, só que agora nós estamos
206 em maio, junho, julho e agosto com muitas demandas também. Há uns anos atrás, a gente
207 passava um dia sem entrar demanda. Agora, a gente tem demanda para os dias inteiros.
208 Modificou muito, tendo em vista, com certeza, a mudança climática, porque os animais e seus
209 hábitos, eles respondem muito bem a essa questão de mudança climática. Aquecendo, eles
210 entram em atividade; esfriando, diminui a atividade. Pode passar. Bom, aqui eu trouxe os
211 atendimentos. Por que está pessoas atendidas? Uso pessoas atendidas porque não é o animal
212 que nos chama, quem chama é uma pessoa. E muitas vezes uma pessoa é mais de uma
213 demanda. É uma pessoa com 7 gambás. Pode ser assim. Em 2022, nós atendemos 772
214 pessoas; 23, 992; 24, 1.566; e hoje, em 2025, nós estamos com 1.501 pessoas atendidas. Este



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

215 é um crescente devido à urbanização que cresce em áreas antes naturais, devido a conflitos,
216 devido a vários fatores. 50% a mais desse número que está aí, vocês podem ter certeza, 50% a
217 mais são os atendimentos que a gente recebe a solicitação e a gente não realiza o atendimento.
218 E não realiza o atendimento por quê? Não é porque a gente não quer. A gente não realiza o
219 atendimento porque não é caso de atendimento ou a gente não tem condições de atender. Tem
220 demandas que não se tem equipamento, não se tem pessoas para atender. E a maioria delas,
221 desses 50%, são atendimentos que não é necessário. É o animal que não precisa ser removido
222 do local. Esses 50% é o que eu falei para vocês de gestão de pessoas antes, é o que demanda
223 mais estresse e desgaste emocional dentro da equipe. Um exemplo recente, que são muitos:
224 ontem, tinha uma pessoa que queria que a gente tirasse todos os gambás de um terreno que
225 tinha mato. E a gente não conseguiu nunca convencer a pessoa de que isso é da natureza, que
226 é assim. Nós fomos ofendidos de todas as formas, eles printam a nossa conversa, eles
227 denunciam. Então, assim, eu vejo os estagiários e a nossa assistente assim, modificar a cor,
228 ficarem nervosos. É uma coisa muito desgastante. Então, o nosso trabalho, eu sempre digo, a
229 parte de ir lá pegar o animal é a melhor parte. Agora, quando tu não consegue atender ou o
230 atendimento não se consolida, existe uma questão muito, muito difícil. Ela é tão difícil que já
231 tivemos, inclusive, um caso de afastamento por questão de burnout, esses tipos de coisa.
232 Então, não é um trabalho fácil, porque nós temos essa linha direta e é uma linha bastante
233 conhecida. Nós devemos receber em torno de chamados por dia, uns 30, e nem todos
234 acontecem que existe o atendimento, e a orientação, geralmente, as pessoas não aceitam a
235 orientação. Eles querem que resolva o problema da maneira com que eles acham que tem que
236 ser resolvido, não como o técnico acha. Pode passar. E nós temos dilemas também que é
237 quando não se faz o resgate. Não é recomendado fazer o resgate. Por exemplo, eu não tenho
238 um equipamento adequado, eu não vou me meter a fazer o resgate, porque eu posso colocar
239 aquele animal em risco. Existem animais que se estressam, as aves, por exemplo, quero-
240 quero, são aves que se estressam muito se fizer correria com elas, porque elas têm uma
241 questão chamada cardiomiopatia de captura, que o estresse faz com que o cortisol aumente e
242 esses animais morram. Então, assim, é tentado pegar uma vez e não se pega mais. Filhote de
243 quero-quero, esse ano nós tivemos muito. Resgatar filhote de quero-quero, eles morrem, eles
244 não sobrevivem em cativeiro. Esse ano a gente ainda conseguiu que todos fossem
245 reintroduzidos em famílias que já existiam filhotes, mas as pessoas geralmente vêm, ficam



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

246 com pena e resgatam. Então, são ações muito difíceis de que as pessoas entendam. Pode
247 passar? E quando se resgata? A gente resgata um animal quando ele está ferido, quando ele
248 está com impossibilidade de deslocamento, quando ele está adentrado, está dentro de uma
249 casa e não consegue sair, ou quando o conflito não cessa. Vê que ali o conflito não vai cessar,
250 a pessoa está pirada, ela não quer aquele animal ali, ela vai matar aquele animal. Aí, a gente
251 tem que ter a sensibilidade de ver isso também. Pode passar. Aqui eu tenho um organograma
252 que é um organograma que nas bolas azuis vocês não precisam prestar muita atenção. As
253 bolas azuis são o tipo de documento que é necessário para cada passo daquele, mas só para
254 ilustrar assim: o chamado, nós recebemos o chamado por WhatsApp. Isso se fez necessário
255 tendo em vista o estresse do telefone, toda essa questão que eu falei para vocês. O WhatsApp
256 a gente consegue ter o registro da conversa. Quando eu recebo as ouvidorias de reclamação do
257 setor, eu vou lá e consigo printar a conversa, porque, como eu falei para vocês, se a pessoa
258 acha que não foi atendida, ela nos denuncia. Então, a gente tem o registro. Pelo WhatsApp, a
259 pessoa consegue nos mandar foto, mandar filme. Então, a gente consegue ter um atendimento
260 mais rápido nesse sentido. E como a equipe é pequena, por exemplo, essa semana que eu
261 estou sozinha, se eu tiver que sair e alguém sair comigo, a gente tem como levar o nosso
262 telefone junto onde a gente estiver, a gente continua atendendo mesmo em movimento. Às
263 vezes a gente tem alguma atividade na Redenção, a gente sai da sede e o setor vai com a
264 gente, a atividade vai com a gente. Então, é acionado pelo WhatsApp, resgate, nós ou a nossa
265 equipe. Geralmente, a gente se divide, vai, pega o animal. Se é caso de soltura imediata, vai
266 até uma área verde mais próxima e solta. Se necessita de algum tratamento, aí vai ou para a
267 Toca dos Bichos, ou para o Preservas da UFRGS, algumas vezes para o IBAMA e Zoo de
268 Canoas. Atualmente, a Toca dos Bichos está em fase de encerramento de recebimento de
269 animais silvestres. Nós temos um acordo com eles que eles recebem os filhotes, que são os
270 animais mais difíceis de cuidar, porque demandam muito trabalho. E duas vezes por semana,
271 nós vamos lá e levamos eles para o Zoológico de Canoas, aonde eles são tratados. Assim que
272 eles se reabilitam, nós vamos lá e trouxemos para a soltura. Pode passar. Nós trabalhamos
273 bastante com a questão da comunicação. Essa questão já foi mais forte. A gente tinha um
274 trabalho de todos os resgates, a gente repassava para a imprensa, a imprensa replicava no site
275 na época e os jornais que se interessavam iam fazer a matéria. Então, por exemplo, a gente
276 tinha uma matéria de um resgate que não ocorreu, que era um animal noturno, que era um



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

277 bacurau que ficou na janela. A gente já fez a matéria, várias pessoas já conheceram o animal,
278 já viram a foto e já viram que aquele animal se aparecer na janela é normal, não se faz nada.
279 Então, a gente consegue repassar mais rápido a informação. Nós estamos lançando, chegaram
280 ontem, dois livros infantis e infanto-juvenis, que é "As aventuras de Ico, o maçarico" e
281 "Marinas e os animais da noite". "Marinas e os animais da noite" ele surgiu dessa necessidade
282 que eu falei para vocês de que as pessoas não entendem que existem animais diurnos e
283 noturnos. E, além de tudo, os animais noturnos são cheios de mitos e problemas. Então, esses
284 dois livros são livros que vão ser trabalhados com professores e crianças o ano que vem. Nós
285 vamos fazer um treinamento explicando de como usar o livrinho. O "Ico, o maçarico" é em
286 cima da rota migratória do *Calidris canutus*, que é um maçarico que vem do hemisfério norte
287 até a Patagônia. E durante essa viagem, aos olhos desse animal, são questionadas questões de
288 causas e consequências da mudança climática. Nós fizemos seminário também de
289 desmistificação de morcegos, que é bem importante. Ele está à disposição no YouTube para
290 as pessoas, ficou permanente. E a gente sempre que pode, trabalha essas questões. Podem
291 passar? Trabalhamos também com congressos e publicações nacionais e internacionais. O
292 nosso trabalho, nós temos um banco de dados muito bom. Aqui é algum dos trabalhos que já
293 foram para fora do estado e esse material que nós temos, ele é até subutilizado pela
294 importância que ele tem, tanto de manejo, espécies e até a questão de saúde. Pode passar. E aí
295 eu trago para vocês a grande problemática do momento, que é a destinação. Nós estamos com
296 o IBAMA hoje com uma sede provisória aqui no Jardim Botânico, devido à enchente, então
297 construindo um... A ideia é fazer um CETAS em Sapucaia. Nós temos a Toca dos Bichos que
298 está desativando, nós temos a UFRGS que recebe, mas com uma capacidade muito limitada. E
299 a gente precisa. É um atendimento emergencial, beleza, mas a gente precisa de reabilitação e
300 destinação final desses animais. Então, para mim, hoje, esse é o maior problema que eu vejo
301 com relação ao trabalho com fauna, porque também a gente não pode criar um funil de sair
302 pegando animais e depois não ter aonde colocar, não ter como reabilitar. Nisso, nós queremos
303 trabalhar agora esse ano mais forte na licitação de um local para que a gente consiga destinar
304 esses animais e fazer o tratamento e a reabilitação. Pode passar. Bom, seria basicamente isso
305 assim, uma apresentaçãozinha meio rápida, mas eu acho que já dá para a gente conversar.

306 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
307 – **SMAMUS:** Muito obrigada, Soraia. Em primeiro lugar, quero te parabenizar pelo trabalho.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

308 Muito legal esse material. A gente está aqui tão pertinho e eu ainda não tinha recebido essa
309 informação dos livros. Achei muito bacana o material, achei muito bacana essa ideia dos
310 livros. Mas, enfim, muito legal, Soraia, parabéns pelo trabalho. Conselheiros, para quem não
311 sabe, a Soraia Ribeiro, ela está parede e parede aqui comigo. Nós aqui, estruturalmente, nós
312 estamos bem pertinho. Então, aqui, o pessoal todo da secretaria, mas o nosso setor aqui
313 fisicamente tem condição de acompanhar o trabalho da equipe de fauna, que é muito legal,
314 que é muito movimentado. Essa quantidade de atendimentos que a Soraia comentou, nós
315 todos os dias percebemos essa movimentação da equipe, então que bacana. Obrigada, Soraia,
316 pelo material. Já de pronto, peço autorização se for possível encaminhar para os conselheiros
317 também o material que tu trouxeste para informações. E já encaminhar, então, para debates. A
318 Conselheira Lisiane, eu sei que gostaria de fazer o uso da palavra. E se mais algum
319 conselheiro quiser fazer o uso, é só nos avisar ali pelo chat que a gente vai organizando aqui
320 as falas. Então, conselheira Lisiane, com a palavra.

321 **Lisiane Becker, CRBIO-3:** Também parabenizo a Soraia, eu já conheço o trabalho dela. Eu
322 também estou aposentada em prefeitura, estava fazendo os trabalhos que ela faz e mais tantos
323 outros que biólogo sempre é pau para toda obra. Então, fazia todo esse resgate de fauna, o
324 manejo completo, sem equipe, só com fiscal. Então, uma cidade de médio porte, e a gente tem
325 sempre que pensar no que a Soraia falou: é a equipe, né? Ter pessoas qualificadas,
326 concursadas, pelo menos aqueles que estão na pont. Não, na ponta não: estão fazendo toda,
327 todo o manejo, se responsabilizando por isso. Não pode ser uma equipe contratada, ela é
328 auxiliar somente. Mas ter uma equipe que tenha um veterinário e principalmente um biólogo
329 com a qualificação que a gente tem. Sou mestre em zoologia, tenho ampla experiência em
330 fauna, manejo de fauna, entre outras atividades. E a Soraia como doutora também na área.
331 Então, isso, Porto Alegre e a cidade onde eu trabalhava, são exemplos assim, ímpares no
332 estado. Nós temos uma dificuldade muito grande das prefeituras incluírem a fauna, como bem
333 colocou a Soraia, de colocarem a fauna como um elemento importante e obrigatório. É
334 obrigação do poder público cuidar da fauna silvestre. Não é um favor e não é colocar nas
335 mãos do particular ou a “ONG que me ajuda”. As entidades ambientalistas, que eu também
336 tenho uma, faço parte de uma, não têm essa obrigação. É do poder público e aí o poder
337 público, não estou falando só aqui, mas eu falo isso no CONSEMA e falo no CONAMA, está
338 cheio de ata falando sobre isso, que nós não temos esse interesse do poder público e fica a



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

339 cargo de pessoas como a Soraia. E aí eu me coloco junto porque eu trabalhava sábado,
340 domingo, feriados, manhã, tarde e noite, por gostar da fauna e achar que esse é um dever do
341 poder público. Só que o poder público não nos dá as condições excelentes e de necessidade
342 que requer o manejo de fauna. Não adianta ter uma pessoa como a Soraia, doutora, e que volta
343 e meia não vai poder ter nem a equipe, porque não tem o material, não tem o carro. O carro
344 está de um lado da cidade e está acontecendo uma emergência do outro. Nós temos também as
345 questões de doença, atestado médico, nós temos as questões de férias, feriados, fins de
346 semana. Isso aí tudo a gente tem que contabilizar no atendimento à fauna, porque a fauna não
347 tem esses dias, ela não, ela fica doente e não tem o médico para atender. Nós ainda
348 conseguimos alguma coisa como pessoas. Então, o trabalho da Soraia, que eu sei que está por
349 se aposentar (eu já me aposentei no primeiro de maio), é um estresse só, é um estresse só
350 porque a gente não tem as condições de atender minimamente. Aí as pessoas ficam
351 procurando uma clínica que faz esse favor. Só que não é o dever da clínica aceitar esses
352 animais. Se ela encerrar as atividades, elas vão ter que esperar que seja feito o CETAS lá
353 perto do zoológico, vão ter que esperar até lá. Esperar, o IBAMA não, o Posto de Triagem do
354 IBAMA não abre nos fins de semana aqui no Jardim Botânico. Então, como é que nós
355 ficamos? A fauna não pode esperar. E nós já estamos numa defaunação silenciosa,
356 principalmente no meio urbano. As pessoas ficam: "Ah, mas tem muito sabiá, tem muito...".
357 Não, nós temos aves, temos animais que se adaptaram, enquanto que outros não
358 sobreviveram. E assim nós estamos perdendo a nossa fauna, que é uma das dispersoras da
359 nossa flora, que mantém a qualidade e quantidade da água. Então, fica aqui o apelo, que eu
360 acho que devia ter sido feito um concurso na prefeitura, já prevendo. A gente sabe quando é
361 que o funcionário vai se aposentar. Lamentavelmente, alguns municípios estão indo na
362 contramão do SISNAMA, estão passando a fauna para o departamento ou a secretaria, até
363 formam uma secretaria nova de bem-estar animal, que não é competência dela isto, aí, é
364 praticamente inconstitucional. Fica fora do Sistema Nacional de Meio Ambiente. Eu já estou
365 com uma ação tentando junto com a ANAMMA em relação a isso, porque o bem-estar animal
366 não está atendendo conforme deve ser, por não estar no SISNAMA. E eu vou contar um
367 episódio bem chato, tá? De Porto Alegre, bem chato, certo? Ah, que inclusive não foi ao ar,
368 porque eu pedi para não ir ao ar e não causar um constrangimento para a prefeitura e não dar
369 um exemplo errado para a população. Foi o episódio das capivaras. Eu fui chamada para uma



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

370 entrevista. Elas já estavam ali mais perto da foz, no dilúvio. E aí, quando eu cheguei, a
371 repórter, a jornalista disse assim: "Ah, tu não quer filmar ali embaixo, onde estão as
372 capivaras?". Eu disse: "De maneira nenhuma, estão com filhotes. Isso aí não, não se faz, não
373 se vai. A gente deixa as capivaras lá.". "Ah, mas a gente foi com a secretária antes ali, até as
374 capivaras correram.". Eu: "Pelo amor de Deus, não me bota isso no ar". Porque se as pessoas
375 veem uma secretária descendo, uma autoridade descendo com uma equipe junto a filhotes, ela
376 vai fazer a mesma coisa. E aí eles cortaram, deram uma desculpa, "ah, nós fomos corridos",
377 mas cortaram o episódio. Então eu fiquei apavorada, porque se fosse isso com a Soraia, teria a
378 mesma reação que eu. E então nós temos que ver que o meio ambiente, ele não só tenha essa
379 preocupação, um setor específico para trabalhar com a fauna, tá?, garantido ali no papel, uma
380 legislação para isso, garantindo, para poder alocar recursos para poder ter um concurso com
381 gente qualificada no nível da Soraia, que tem experiência, tem a qualificação técnica, e não
382 aquele biólogo que recém saiu da faculdade e acha que pegou um gambá e já está fazendo
383 resgate de fauna, que não é bem assim. Lidar com população é outro quesito, a gente tem que
384 ter uma empatia. Eu já tive processo para responder lá que queriam tirar os jacarés todos da
385 cidade, porque a cidade que eu trabalhava tinha muito jacaré nos canais de drenagem pluvial.
386 Queriam tirar os gambás todos da cidade também. Então, tem que ter uma equipe preparada
387 para isso. Eu fico muito ansiosa que quando sair a Soraia, quem vai ficar no lugar dela?
388 Precisaria de umas duas Soraia's, no mínimo. E nós vamos ficar sem nenhuma. Na capital,
389 onde nós temos empreendimentos enormes, desde que a LC 140 permitiu que o estado
390 legislasse sobre as atividades de impacto ambiental, nós aumentamos de 20 para 50 hectares a
391 permissão para os municípios licenciarem, o que é terra para mais de metro para ser derrubada
392 e animais que já não têm mais para onde serem afugentados. "Ah, não, vamos fazer o
393 afugentamento passivo.". E para onde eles vão? Para baixo das rodas? Para dentro do arroio?
394 Para dentro do esgoto? Para onde é que eles vão se enfiar? Então, eu peço encarecidamente,
395 porque eu já passei por todas as experiências da Soraia, e algumas mais ainda, que a gente não
396 tem como contar aqui. A Soraia também não teria como contar os casos mais escabrosos que a
397 gente passa.

398 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
399 – **SMAMUS: Quem vive, né, Conselheira Lisiane, diariamente...**



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

400 **Lisiane Becker, CRBio-03:** Dá livro, dá livro. Estou querendo escrever uma trilogia, um para
401 cada 10 anos que eu trabalhei e mais dois de curiosidades. São 32 anos dentro de prefeitura
402 trabalhando com isso. Tinha um zoológico também, um minizoo. Então, eu peço
403 encarecidamente, biólogos, veterinário. Veterinário é aquele que, se ele vai assumir uma
404 tarefa, o veterinário trata da parte clínica, é clínica veterinária, ele faz a clínica. Quem faz a
405 parte ecológica, etológica, que é ver o comportamento do animal, é o que sabe o que o animal
406 necessita, o ambiente que ele precisa, porque a realocação é a mais difícil de fazer. Parece
407 incrível, mas a realocação é mais difícil que a gente não tem um lugar para botar os bichos.
408 Entendeu? Tem lugar que não existe mais. Ou tu vais colocar o animal lá e já sabe que vai ter
409 uma obra ali daqui a 5, 10 anos e aí vai ter que fazer o quê até lá? Então, a realocação está
410 ficando difícil. Nós não temos ASAS, que são as áreas de soltura de animais silvestres 1, 2 e
411 3, que vai desde só deixar o bicho ali no meio do ambiente controlado até o 3 que vai com o
412 monitoramento, readaptação e a soltura. Nós não temos isso. O município tem mais que... eu
413 falei isso na outra reunião, o secretário estava presente. Eu disse que é mais do que necessário,
414 já passou da hora de Porto Alegre ter um CETAS ou um CETRAS, municipal. É surreal que
415 nós não tenhamos isso com o número de obras e de desmatamento que nós estamos tendo.
416 Como a Soraia mostrou em dados, e eu tenho a mesma coisa na cidade onde eu trabalhava,
417 nós tivemos um aumento, um recrudescimento de espécies entrando em casas e sendo vítimas
418 de maus-tratos e às vezes até inconscientemente, e não, não tem mais por que Porto Alegre
419 não ter. Por isso que quando apresentaram o recurso para manejo de fauna, eu pedi para
420 apresentar o que se entendia por manejo de fauna, para as pessoas terem uma ideia da
421 complexidade que é e do recurso que vai. Porque a Soraia mostrou e isso é uma máxima para
422 todos os municípios que estão na volta de Porto Alegre, a gente não tem onde largar mais os
423 bichos, nem em área nativa e muito menos recepção desses animais para tratamento.

424 **Gabriela Brasil, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
425 – **SMAMUS:** Como é importante, né, Conselheira Lisiane, essa divulgação dessas
426 informações, é bem importante, por isso até, se a Soraia não se importar da gente divulgar
427 esse material e de promover mais momentos como esse que estamos hoje para começar a falar
428 bastante sobre essas informações.

429 **Lisiane Becker, CRBio-03:** Desculpe, mas não fica nisso da divulgação, porque isso aí,
430 desde que eu estou no conselho, a gente está conversando. Inclusive, tinham me falado para a



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

431 gente fazer um grupo, eu já me coloquei à disposição, foi aceito, para a gente fazer um grupo
432 para ver um termo de referência, etc., para contratação, nunca fui chamada. Então, nós vamos
433 muito além da conversa aqui. Nós temos que destinar sim, dinheiro, recurso para termos um
434 centro de triagem e quiçá de recuperação de animais silvestres e uma equipe qualificada,
435 concursada, pelo menos um veterinário especialista em animal silvestre, porque veterinário
436 tem experiência, eu trabalhei com dois; abrimos uma ema, só eu sabia que aquilo era um
437 testículos internos, porque eles não sabiam. Então, nós temos que ter veterinários e biólogos
438 qualificados e experientes com isso. Vou repetir de novo, repetir, repetir de novo, vai ficar
439 bom, para ficar bem repetido. Repetido, repetido, repetido. Nós temos que ter um centro em
440 Porto Alegre, um centro de triagem de animais silvestres, quiçá com até com recuperação ali
441 dentro, e uma equipe concursada, com veterinário e biólogo qualificado, com experiência em
442 animais silvestres. Que fique gravado em ata.

443 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
444 – **SMAMUS:** Está, está gravado. Eu vou passar a palavra para a Soraia também. Até deixei a
445 senhora exaurir a sua fala na medida em que não houveram mais inscrições. Eu acho que esse
446 assunto pode voltar, deve voltar, mas só para a gente conseguir manter a pauta do dia.

447 **Soraia Ribeiro, técnica da SMAMUS*** Só para complementar as coisas que a Lisiane falou,
448 eu como bióloga da SMAM também sou conselheira do Conselho Regional de Biologia. E a
449 Lisiane falou uma coisa muito certa, sabe? O nosso setor, ele não pode ficar só com
450 veterinário, ele precisa de um biólogo. Porque no momento que for questionado qualquer
451 avaliação de laudo, daqueles laudos que eu falei, autorizações de estudo que tenham sido
452 feitas por um veterinário, pode haver problema. Então, é muito importante sim ter o biólogo.
453 O biólogo é fundamental nesses casos, né? Quanto ao CETAS, concordo com a Lisiane, mas
454 eu acho que isso aí é uma questão política, é uma coisa grande, tem que ser tocado. Nós
455 precisamos meio que uma urgência, por isso que a gente está indo para essa questão da
456 clínica, mas eu acho que o CETAS tem que começar junto, acho que um termina antes do
457 outro, né? Porque eu acompanho essa questão do CETAS do IBAMA há mais de 10 anos com
458 o Paulo. Vai e volta, troca de lugar. E para vocês terem uma ideia do problema, em outubro e
459 novembro nós levamos 808 filhotes para Canoas. O problema de destinação dos filhotes sim,
460 quem vai cuidar desses filhotes sim. E depois essa bicharada voltar para o ambiente, num
461 ambiente que não tem mais espaço para eles. Então, a gente está num vórtice aí muito



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

462 complicado, né? Claro que a gente sabe que a mortalidade é alta, acima de 50%, mas assim,
463 por exemplo, o gambá, a gente teve um debate ali na SMAM no Dia da Veterinária ali. O
464 gambá é um animal que se adaptou muito à cidade, demais até. Muito, muito! E já vai
465 começar a dar problema também, né? E esses filhotes são praticamente gambás. Sabe? Então,
466 tem toda essa questão. E com relação aos atendimentos, quando a gente faz biologia,
467 veterinária, os meus estagiários são estagiários da biologia e da veterinária também, a gente
468 não aprende a lidar com gente, não. A gente não aprende psicologia. E é o que mais a gente
469 faz ali. A gente atende gente maluca, a gente atende gente que quer super proteger o animal,
470 tem que tirar daqui e botar numa reserva. Eu não quero saber desse bicho aqui na minha casa.
471 Pessoas, já atendemos pessoas com problemas mentais que geralmente aparecem na questão
472 do animal: "estou vendo o bicho aqui, estou vendo o bicho aqui". Então, assim, a gente não
473 pode chegar na casa de uma pessoa, tem que cuidar também aonde vai, né? Tem toda essa
474 questão, tu não sabe com quem tu está falando ali. Então, é um trabalho que tem que ter muito
475 cuidado, a gente tem que ter muita responsabilidade com os nossos estagiários quando eles
476 saem também, porque é lidar com o público, né? Estão te chamando, tu não sabe para onde tu
477 está indo, tu não sabe qual é a situação, qual é o conflito. Graças a Deus a gente nunca se
478 envolveu com... Só eu que levei um sustão, ia ter que subir com a polícia, nunca mais faço
479 isso. Mas é um setor que ele precisa ser muito reestruturado. A minha saída ela já foi startada.
480 Estou na fase agora de licenças, e a gente gostaria muito que viesse um biólogo logo, né?
481 Porque já vai trabalhando com a gente, já vai aprendendo, né, essas questões. Bom, seria isso.
482 Estamos à disposição. Temos uma palestra mais legal, mais lúdica, mostrando bichinhos,
483 várias situações, se vocês quiserem. E quanto aos livrinhos, eles vão ser lançados no início do
484 período letivo, porque nós temos uma palestra que ensina a parte científica de cada um deles
485 para o professor saber explicar a historinha ali.

486 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
487 – **SMAMUS:** Obrigada. Que bacana. Soraia, definitivamente é um desafio diário, não só todo
488 o tema que envolve o setor de fauna, mas também a gestão de pessoas. Parabéns mais uma
489 vez, faço na tua pessoa e para que tu possa estender para a tua equipe. Evoluindo, pessoal,
490 então, na nossa pauta, eu vou dar a palavra para o Lucas, para que ele possa então fazer a
491 apresentação. E, não encerrando o assunto de forma alguma, não encerrando, que a gente



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

492 possa voltar a falar pelo do tema, mas só para a gente não deixar nada de fora durante o nosso
493 horário de hoje. Lucas, se quiser compartilhar a tela ou, enfim, fica à vontade, a palavra é tua.

494 **5. APRESENTAÇÃO DO PLANO ANUAL DAS DIRETRIZES DO FUNPROAMB -**
495 **EQUIPE EOF;**

496 **Lucas Machado Paim, SMAMUS:** Olá, boa tarde. Então, vamos falar sobre as diretrizes que
497 vão vigorar para a elaboração do nosso plano de aplicação em 2026. Lembrando que pelo
498 nosso fluxo, nós montamos, aprovamos as diretrizes agora em 2026, desculpa, em 2025 para
499 vigorar em 2026. Hoje eu vou apresentar para vocês e na próxima reunião a gente vota, daí
500 delibera, essas diretrizes. O orçamento que vai ser previsto para 2026 é de 8.381.000. Eu
501 trouxe aqui os orçamentos dos outros anos para a gente comparar. O orçamento para 2026 é
502 maior que 2023 e maior que 2025, mas menor que 2024. Isso se deve muito porque em 2024,
503 foi antes da enchente, a gente tinha uma previsão que acabou obviamente não se
504 concretizando por causa dos acontecimentos, refletindo em 2025, tivemos um orçamento
505 menor, e agora com a cidade se recompondo, se reestruturando, a tendência é que nós
506 voltarmos a ter um orçamento maior para o meio ambiente. Lembrando que isso é só do
507 Fundo do Meio Ambiente, não é o orçamento da SMAMUS. Então, a diretriz 1, as diretrizes,
508 vamos deixar claro, elas são as mesmas desde 2023, a gente não tem feito alterações nelas.
509 Então a gente praticamente já votou essas diretrizes em outros anos. A diretriz 1 é uma
510 diretriz mais geral para projetos, a gente utilizava essa diretriz, por exemplo, nas mapeamento
511 de áreas de preservação permanente, Mata Atlântica. Então, é uma diretriz de aquisição de
512 bens e serviços, projetos, estudos e consultorias necessárias à implantação, à gestão, ao
513 monitoramento e à proteção de unidades de conservação municipais, áreas verdes urbanas,
514 áreas de amortecimento e seus corredores ecológicos ou relacionados a temas relevantes de
515 impacto macroambiental do município, que são aqueles temas relacionados à mudança
516 climática. Essas palavras em verdes são as palavras-chave, eu destaquei para facilitar o
517 entendimento dos conselheiros. A diretriz 2 é uma diretriz relacionada mais a praças e
518 parques, para gestão, construção, conservação e manutenção de praças, parques, jardins e
519 balneários. Ela é relacionada à lei 757, que é a compensação vegetal, que destina um recurso
520 de 15% para manutenção de praças, parques e balneários. A gente não tem utilizado muito
521 ela, porque ela é uma diretriz que está mais vinculada à Secretaria de Serviços Urbanos e eles
522 têm utilizado o orçamento próprio deles, então não temos utilizado tantos projetos em relação



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

523 a praças e parques. A diretriz 3 é uma diretriz exclusiva para educação ambiental, então
524 projetos e eventos de educação ambiental. A diretriz 4 é a diretriz principal que nós mais
525 utilizamos: criação, conservação, manutenção e recuperação de espaços públicos urbanos,
526 áreas verdes, unidades de conservação do município, cemitérios e manejo da arborização
527 urbana. É a diretriz que a tendência é que a gente mais utilize recursos, como projetos como
528 arborização, plantio, manutenção, a operacionalização das unidades de conservação e do
529 viveiro, o próprio cemitério que tem uma renda própria, que tem o convênio de mão de obra lá
530 do cemitério com a SUSEPE. A diretriz 5 é a diretriz da fiscalização: materiais permanentes
531 de consumo, estudos, consultorias e ações relacionadas ao aperfeiçoamento, aparelhamento e
532 modernização da fiscalização e licenciamento ambiental. A diretriz 6: programas, projetos,
533 pesquisas, promoções, publicações, concursos e eventos que visem estimular a defesa,
534 conservação e preservação do meio ambiente, considerados de grande relevância para o
535 município. Um tempo atrás a gente tentou fazer um concurso para um projeto arquitetônico
536 para uma das nossas unidades de conservação, se não me engano era o refúgio da vida
537 silvestre ou São Pedro, mas a gente não acabou não avançando nesse projeto, mas teria uma
538 diretriz caso a gente queira avançar no projeto. A diretriz 7: serviços, materiais e convênios
539 para associações e obrigações legais, que é a nossa taquigrafia, nossas associações como o
540 ICLEI, para a modernização, aparelhamento e aperfeiçoamento da gestão ambiental,
541 desenvolvimento e Conselho do Meio Ambiente. E a diretriz 8, que foi criada há pouco
542 tempo, é a aquisição e regularização de áreas para unidades de conservação do município.
543 Também não temos projeto atualmente, mas é uma diretriz que abre para a gente adquirir
544 áreas, principalmente relacionadas à unidade de conservação, para aumentar nossas unidades
545 de conservação. Normalmente são projetos que demandam muito tempo de negociação com
546 os proprietários, parcelamento, então se tiver algum recurso que a gente vai utilizar, a gente
547 tem essa diretriz disponível e normalmente é uma compra parcelada também, porque a
548 prefeitura não tem recurso grande para dar de entrada, então tem que ser uma compra
549 parcelada. E é isso aí. Essas são as nossas diretrizes para 2026. Gabriela, com a palavra e se
550 alguém tiver alguma dúvida, algum comentário, fica à vontade.

551 **Gabriela Brasil, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
552 – **SMAMUS:** Obrigada, Lucas, pela tua apresentação. Pessoal, está aberto aqui no chat se
553 alguém quiser fazer algum comentário, se alguém quiser pedir algum esclarecimento. Mas



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

554 assim, para contextualizar, pelo artigo 5º, então, da legislação, é o COMAM que analisa e
555 aprova as diretrizes do FUNPROAMB. E isso não vai ser feito na data de hoje, isso vai ser
556 feito na sessão que vem. Então, se porventura alguém quiser também que envie o material,
557 tem todo esse período, então, desta sessão até a próxima, para analisar, e na sessão que vem
558 nós, então, aprovamos, votamos, aprovamos ou não, então, essas diretrizes. Alguém gostaria
559 de fazer alguma contribuição? Gostaria de, por favor, se inscrevam pelo chat. Sim,
560 Conselheira Marília, pode deixar. Feito o pedido, feito o registro também. E na sessão que
561 vem o assunto retorna, então, aí sim para deliberação e debate.

562 **6. RETORNO À PAUTA - EMPREENDIMENTO ALTA VISTA;**

563 Técnica Camila Rodrigues, nossa diretora, então, da Diretoria de Licenciamento Ambiental,
564 vou evoluir na pauta para que tu nos traga, então, de volta o assunto da sessão passada. Deixa
565 eu liberar aqui o teu microfone. Por favor, com a palavra, então, para retorno à pauta,
566 Empreendimento Alta Vista. Na sessão passada, quem eventualmente não pôde acompanhar,
567 embora as nossas sessões sigam sendo transmitidas pelo YouTube, para quem quiser,
568 eventualmente não puder comparecer, quiser assistir, na sessão passada foi apresentado,
569 então, um material pela Diretora Camila, foram feitos alguns questionamentos e hoje, então,
570 ela retorna, a fim, buscando, objetivando esclarecer o que ficou com dúvida, e se porventura,
571 sempre, pessoal, se porventura ainda sobrevier algum questionamento, nós vamos continuar
572 aqui à disposição. Camila, por favor, palavra é sua.

573 **Camila Rodrigues, Diretora de Licenciamento Ambiental:** Oi, boa tarde a todos. Vamos
574 dar sequência aqui nos retornos, conforme a Gabriela já introduziu. Então, só para introduzir
575 os quatro principais pontos que foram debatidos ali na apresentação do empreendimento na
576 última reunião. E eu vou tentar aqui trazer, então, de maneira assim bem objetiva, cada tópico
577 que foi questionado. Os dois primeiros, então, eles foram questões relacionadas à parte de
578 transplante, de manejo da parte ali da vegetação, tanto da parte arbórea a ser transplantada,
579 quanto do resgate da flora ameaçada. Eu trouxe essa linha do tempo assim para explicar um
580 pouco o rito do licenciamento, porque na etapa que nós estamos atualmente é de análise da
581 parte de LI. Ele não é ainda a etapa de manejo propriamente. Então, na etapa de análise de LI,
582 no trâmite da emissão, é condicionado que para o pedido de transplante venham a ser exigidos
583 posteriormente os relatórios detalhados com relação ao manejo, bem como a RT de execução
584 e monitoramento e o laudo pós-execução. Então, para esclarecer assim que na etapa de análise



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

585 da LI, nós avaliamos a gleba como um todo, é feito, então, a avaliação onde vai ser a posição,
586 as dentro do sítio, onde serão os sítios dessas vegetações que serão transplantadas, mas o
587 detalhamento do transplante, ele será posterior à emissão da LI na etapa de manejo, porque a
588 LI, ela não autoriza sozinha a remoção ou o transplante das vegetações. Então, só para
589 esclarecer essa linha do tempo do licenciamento, que eu acho que é importante, que talvez
590 tenha faltado ali na primeira apresentação. Então, só trazendo novamente o esse slide que nós
591 falamos sobre os transplantes que são propriamente dos viários, que está previsto ali na
592 licença do loteamento, que são esses vegetais, essas espécies 186, que são os butiazeiros, as
593 figueiras nativas e os jerivás, como priorizados. Essas técnicas e o monitoramento, eles vão
594 ser tratados detalhadamente no pedido de manejo. Só reiterando, então, a licença de instalação
595 do loteamento, ela indica quais são e a localização, mas as técnicas de monitoramento
596 propriamente e o monitoramento vão ser no processo de solicitação do manejo, tá? Então,
597 aqui só trazendo o recorte da quadra, onde é a área de campo, onde vai ser a área de
598 preservação do manejo da Mata Atlântica, e nessa área, então, onde vão ser transplantados
599 propriamente esses espécimes que estão previstos. É claro que aquelas espécies ameaçadas,
600 que nós falamos do plano de resgate, algumas, de acordo com a avaliação depois
601 propriamente na autorização, elas podem vir também a ser remanejadas para as áreas de
602 preservação, para as APPs, porque ali ela não vai haver intervenção. Então, dependendo da
603 análise do técnico durante um período, isso vai ser realocado também para as áreas de
604 preservação, tá? E outras para o sítio de transplante na área de campo aqui onde tem os
605 butiazaís. Aqui eu tô trazendo um exemplo também ilustrativo de uma licença de instalação,
606 tá? Não deste empreendimento, porque ela ainda não foi emitida, mas só para demonstrar que
607 quando é emitido o documento, constam todos os itens pertinentes a essa etapa posterior.
608 Então, aqui o que se refere quanto à vegetação: o que precisa ser preservado, já indica o
609 profissional que vai acompanhar e monitorar as intervenções, indica as manchas de
610 preservação, que quando realizar o transplante tem que ter o RT, enfim, as informações com a
611 autorização, com o pedido de autorização. Por exemplo, ali o item 4.6: realizar a remoção da
612 vegetação de acordo com a autorização a ser emitida pelo Sinaflor, quando é autorização, no
613 caso do transplante é via processo, mas também exige uma autorização específica. Então, a LI
614 por si só, ela não autoriza o manejo da vegetação, ela dá as diretrizes e posteriormente na
615 etapa de manejo são avaliados novamente esses laudos específicos e os detalhamentos, bem



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

616 como o monitoramento, com a RT após a execução, 10 dias para entregar o laudo de
617 monitoramento, bem como posteriormente, periodicamente o envio desse monitoramento dos
618 transplantes. Mas dessa forma, então, esses itens 1 e 2, que constavam ali em relação aos
619 transplantes do viário e indicação dos sítios na gleba, então respondidos. E
620 complementarmente também nós encaminhamos um e-mail para a consultoria que é
621 responsável por esse trâmite deste licenciamento, havendo informações complementares, está
622 aberta a informação, complementações também até dia 5 de dezembro, tá? Um outro ponto,
623 então, que foi debatido na reunião do dia 30, apontado e requerido foi o estudo de campo, a
624 avaliação e a caracterização para análise. Então, nessa mesma manifestação via processo que
625 nós encaminhamos para a consultoria, nós já fizemos um pedido de comparecimento, que está
626 em tratativas com a empresa em elaboração. Esse laudo de cobertura da parte campestre,
627 referente ali à essa metragem, conforme a, seguindo as diretrizes técnicas da FEPAM para
628 avaliação. Então, esse é um atendimento que está, foi requerido através do COMAM e a gente
629 repassou via o processo de licenciamento para o empreendimento então fazer as suas
630 apresentações, tá? Ainda complementando, não foi pauta da reunião, mas já neste
631 comparecimento também foi solicitado uma atualização ali do quadro síntese das
632 intervenções, colocando-se também as informações em relação às manchas de exótica e
633 previsão de supressão ali, deixando mais claro e objetivo o quadro síntese, que isso havia sido
634 citado na reunião anterior, mas não até referido assim como uma complementação, mas nós já
635 solicitamos também no processo. E por último, então, atualizando em relação à
636 fundamentação em relação à dispensa de estudo de EIA/RIMA, por ser um loteamento que
637 está enquadrado ali pelo, pela sua área ser inferior a 100 hectares, elas não se enquadram nos
638 critérios da resolução CONAMA para impacto de relatório de estudo de impacto para este
639 porte de empreendimento, tá? Então, esse material também e essas justificativas a gente pode
640 vir a estar apresentando, junto ao processo para vocês, assim como foi encaminhado o
641 anterior, mas assim sanadas todas as dúvidas que tinham sido trazidas anteriormente. Acho
642 que eram estes os esclarecimentos.

643 **Gabriela Brasil, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
644 – **SMAMUS:** Camila, obrigada, então. Bom, conselheiros, aberto, então, o período de
645 contribuições, perguntas e debates. A Conselheira Lisiane pediu a palavra. Vou dar a palavra
646 à conselheira. Mais alguém que desejar fazer o uso da palavra, só avisar a gente ali no chat.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

647 Só para explicar: como a nossa transmissão do YouTube, ela é vinculada aqui à plataforma,
648 muitas vezes nós não conseguimos ver os rostos de vocês. Então, eu e a Bárbara, nós
649 cuidamos aqui para que fique tudo, para que os espelhamentos de tela saiam de forma correta,
650 por isso nós insistimos. Eu tô com a minha câmera fechada, inclusive, perdão. Nós insistimos
651 que vocês façam o uso do chat para pedir a palavra, está bem? Então, conselheira, aqui, por
652 favor, pode falar.

653 **Lisiane Becker, CRBio-03:** Eu tenho duas questões, não, três, mas uma eu coloquei ali no
654 chat, porque já que não tinha outro conselheiro, não me deixaram reforçar a fala da Soraia.
655 Fica ali escrito. Espero que também vá para a ata o que está no chat. São duas constatações: a
656 primeira é que me parece uma reserva de mercado, ali no que foi apresentado. Naquela
657 exposição, falando sobre quem faz o laudo de cobertura vegetal, consta claramente que é um
658 engenheiro agrônomo. Isso me parece reserva de mercado, uma vez que não cabe só ao
659 engenheiro agrônomo, se ele estiver qualificado para isso. Vamos deixar bem claro: o CREA
660 deixa bem escrito isso em sua resolução do CONFEA, que para fazer o laudo de cobertura
661 vegetal de espécies de flora nativa, ele tem que ter a habilitação para isso. Não basta ser
662 engenheiro agrônomo e sair fazendo, assim como o biólogo também não basta se formar e sair
663 fazendo tudo que está escrito que pode fazer um biólogo. E a segunda coisa é o que me leva a
664 essa constatação de engenheiro agrônomo em Mata Atlântica: é justamente o que foi
665 aprovado, e eu fui o único voto contrário quanto ao Plano Municipal de Mata Atlântica, que
666 eu nem considero aquilo um plano. Mas dizia ali que nós teríamos metas que seriam feitas
667 pela equipe da SMAMUS anualmente. Nós não tivemos, salvo equívoco meu, as metas de
668 2024 expostas ou colocadas para nós, para nos dar ciência, e nem se elas foram atingidas. A
669 mesma coisa para 2025, embora eu tenha pedido em uma das reuniões, que eu estava me
670 lembrando que eu pedi quais eram as metas que foram propostas e quais foram atingidas e
671 quais não foram. Então eu solicito aqui que seja enviado para os conselheiros um resumo,
672 uma planilha das metas que foram elaboradas nos anos que seguiram a aprovação do Plano de
673 Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre. Então vou solicitar isso: quais
674 são as metas, como está o estágio de cada uma, se foi atingido, porque eu me lembro muito
675 bem de ter colocado no dia que eu votei contra que um planejamento tem atividades de curto,
676 médio e longo prazo, e nós não temos isso no plano de Porto Alegre. Então não entendo como
677 um planejamento não ver um cenário de curto, médio e longo prazo com metas a serem



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

678 atingidas em cada um desses períodos. Por isso agora, já que só temos metas, estou pedindo,
679 desde que foi aprovado esse plano, quais foram as metas elaboradas, as atingidas, as não
680 atingidas e o que falta para tal. Era só esse comentário, vou pedir isso, então, deixo registrado
681 aqui. Obrigada.

682 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
683 – **SMAMUS:** Obrigada, conselheira. Como eu lhe disse, estávamos aqui, temos a ata, claro,
684 mas de uma forma mais célere, anotando aqui para que isso não nos passe. Mais algum
685 conselheiro? Vou devolver a palavra aqui para a nossa técnica, Camila. Camila, quer
686 complementar? Fica à vontade.

687 **Camila Rodrigues, Diretora de Licenciamento Ambiental:** Sim, eu acho que essa fala da
688 Lisiane talvez não se refira especificamente ao ponto, é um debate, eu acho que específico,
689 talvez do Conselho, mas não ao empreendimento em si do Alta Vista. Aquela tela que eu
690 coloquei foi uma demonstração que falava de um engenheiro agrônomo, era uma
691 demonstração para representar quando uma LI é expedida, fica o RT ali vinculado no
692 documento, mas não é o objeto do Alta Vista. Mas quanto à exigência do biólogo para os
693 licenciamentos no geral, eu acho que isso é uma pauta específica a ser debatida, até porque
694 hoje nós aceitamos os estudos sendo de biólogo, engenheiro agrônomo ou engenheiro
695 florestal. Não existe uma restrição legal em relação a ser especificamente um biólogo em
696 relação a isso, mas eu acho que foge um pouco do conceito aqui do licenciamento específico
697 que nós trouxemos.

698 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
699 – **SMAMUS:** Isso, Camila? Certo. Agora não consigo mais te encontrar na tela, então não
700 sabia se por algum motivo teu áudio tinha sido cortado abruptamente. Então, encerrou as tuas
701 contribuições? É isso? Só faz um sinalzinho na tela para mim. Tá bem. O Conselheiro
702 William comenta que não teve acesso a alguns documentos. Pedido realizado, registrado,
703 conselheiro. E de novo, pessoal, acho importante, mesmo que pareça repetitivo, nós, pela
704 legislação, temos uma reunião mensal do COMAM, mas não impede que a gente converse
705 apenas na reunião mensal. Demandem a secretaria, encaminhem os esclarecimentos, os
706 pedidos. Eu confesso a vocês que, nesses quase 2 anos à frente do COMAM, eu não recebi
707 nenhum e-mail de pedidos, de debates, para que a gente siga. E também, durante esses 2 anos,
708 eu, pessoalmente, verifico um esvaziamento nas câmaras técnicas, que seria de competência



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

709 dos presidentes convocarem as reuniões. Então, todos vocês sabem, nós estamos em um
710 processo de composição do COMAM, de nova composição. Eu tenho a esperança de que a
711 gente consiga, agora com essa nova composição, reativar essa chama, esse trabalho contínuo,
712 que a gente mantenha contato, não precisa ser diário, mas pode ser semanal, e que na reunião
713 do plenário nós tenhamos mais argumentos, mais conteúdo, mais trocas durante o mês e não
714 só esse momento, que é uma vez por mês, que é pouco. Temos tantos assuntos, tantas pautas
715 para tratar. Tá bem? Aqui, então, Conselheiro William, está registrado. Eu não sei se a
716 conselheira Lisiane, por acaso estou vendo a sua mãozinha. A senhora quer falar de novo,
717 conselheira? Tá bem. Então, com a palavra.

718 **Lisiane Becker, CRBio-03:** Gostaria de fazer uma correção na tua fala. Eu não recebi mais
719 convocação para nada. Aquela do Pró-Clima nunca mais se falou. Os pedidos que eu fiz em
720 plenário, eu não tive retorno. Então, enviar por escrito só me demanda mais tempo, eu, assim
721 como vários outros, sou muito ocupada. Então, a gente aproveita esse espaço aqui que é
722 gravado, tem um chat, a gente deixa escrito ali, repete aqui, então, tem alguém para fazer a
723 ata. Então eu não vejo por que tem que chegar alguma coisa por escrito além do que a gente
724 fala aqui. Então, quanto às câmaras técnicas e grupos de trabalho, eu não vejo por causa de
725 falta. Porque o CRBio, por exemplo, assim como a OAB, estão sempre presentes. E não é por
726 falta da nossa presença que está deixando de ter reuniões. Então, eu acho que tem que deixar
727 mais claro para quem nos está assistindo que a culpa não é dos conselheiros em si. O CRBio e
728 a OAB estão sempre aqui, não faltam, estão sempre contribuindo com as discussões. Mas eu
729 não sei realmente o que acontece que as câmaras técnicas não se reuniram mais, a gente não
730 foi mais chamado para nada. Então, no momento que nós formos chamados, com certeza nós
731 estaremos participando, assim como nós fazemos aqui nessas reuniões. Então vamos deixar
732 um pouquinho mais claro, não botar todo mundo no, e essa nova alteração que houve,
733 realmente prejudicou basicamente a quem participa. Porque no caso das entidades, como a
734 OAB e o CRBio, que tinham vaga garantida, e por isso garantimos a nossa presença também,
735 nós não sabemos se vamos permanecer e se as que ficarem, no caso de nós não
736 permanecermos, se elas estarão presentes. Nós sabemos que nós estamos presentes o tempo
737 todo e muito antes da tua participação aqui, já estamos presentes. Então, não é exatamente
738 uma garantia trocar o certo pelo duvidoso em alguns casos. Tá bom? Obrigada.



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – COMAM**

739 **Gabriela Brasil, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
740 – **SMAMUS:** De nada, conselheira. E aproveitando a sua fala, então, expressamente dizer que
741 o CRBio, a OAB, a FIERGS estão sempre presentes, mas é exatamente dos outros que eu me
742 refiro. As câmaras técnicas são grupos de trabalho que demandam indicações de algumas
743 entidades que há muito tempo não se fazem presentes. Então, com certeza, a senhora é uma
744 das representantes com mais assiduidade que aparece nas listas de presença, mas a gente
745 precisa de mais presença. É nesse sentido que eu me refiro. E com essa nova composição, que
746 exatamente foi pensada para que o COMAM se faça mais presente, é a minha esperança de
747 que a gente tenha um 2026 mais ativo. Mas sim, de forma alguma eu posso deixar de
748 mencionar que CRBio, OAB e FIERGS estão sempre presentes. Pessoal, acho que no chat
749 também não temos mais nenhum apontamento. Vencemos a pauta, os materiais vão ser
750 enviados. Deixo vocês com um abraço, agradeço o convívio. Obrigada aos que vieram e nos
751 encontramos, então, no próximo mês, na próxima sessão do COMAM. Obrigada!
752 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente, às*
753 *15h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 –*
754 *FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.*